



Trabalhos Científicos

Título: Descrição De Variáveis Clínicas De Nascidos Vivos Com Malformação Congênita Que Necessitaram De Terapia Intensiva No Ano De 2010 A 2013 Em Uma Maternidade Pública Da Cidade De Manaus – Am

Autores: NATANAEL MARTINS GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); GABRIELA BENTES SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); CARLOS AUGUSTO DA SILVA ARAÚJO JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); LILIAN BARROSO CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); MARCELO LASMAR SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); KATE SAMILA VASQUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); LARISSA NASCIMENTO SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); CLEITON FANTIN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Resumo: O objetivo foi identificar nascidos vivos com malformações congênitas que necessitaram de terapia intensiva e descrever variáveis relacionadas à mãe, à gestação e ao recém-nascido. O estudo foi retrospectivo baseado em análise de prontuários médicos e Declaração de Nascidos Vivos (DNV) arquivados no Serviço de Arquivos Médicos (SAME), filtrando aqueles que apresentavam “sim” no campo “presença de defeito congênito e/ou alteração cromossômica” verificando-se os que necessitaram de UTI. Entre o ano de 2010 a 2013, houveram 15621 nascimentos, 169 registrados com malformações congênitas, no entanto, analisou-se 127 prontuários, pois 42 não foram encontrados. 35 (27,6%) recém-nascidos necessitaram de cuidados em UTI, sendo 62,9% do sexo feminino e 37,1% masculino. Quanto ao nascimento, 68,6% nasceram a termo, 25,7% prematuros e 2,9% pós termo; 48,6% de parto cesáreo, 40% vaginal e 11,4% com dado inexistente; 25,7% nasceram com baixo peso, 40% com peso insuficiente, 28,6% com peso adequado e 2,9% com excesso de peso; 45,7% apresentaram o índice de Apgar no 1º minuto ≥ 7 e 22,9% no 5º minutos. A idade da mãe foi em torno de 28,6% entre 15 e 19 anos, 25,7% entre 20 e 25 anos, 20% entre 20 e 35 anos e 25,7% com idade maior que 35 anos. Em 82,9% dos casos houve realização de pré-natal, sendo que 11,4% foram entre 1 e 3 consultas, 22,8% entre 4 e 6 consultas, 45,7% em mais de 7 consultas e 2,9% teve a informação ignorada. Apenas em um caso foi solicitado cariótipo. É possível observar que a maioria dos RNs encaminhados para a UTI eram do sexo feminino, nasceram a termo, de parto cesáreo e com peso insuficiente. A maior parte apresentaram índice de Apgar ≥ 7 no 1º minuto. A mãe na grande maioria tem idade entre 15 e 19 anos e possui acompanhamento pré-natal.